**II SIMPOSIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE – SIICS**

de: 09 e 11 de outubro de 2017, em São Luís - MA.

**Mesa- Redonda: História e Interdisciplinaridade**

Profª Drª Régia Agostinho ( Coordenandora)

História/UFMA

Prof Dr Jonas Moraes

UFMA/Pinheiro

Prof. Dr. João Batista Bitencourt

História/UFMA

**EIXO 2** – GÊNERO, LITERATURA E FILOSOFIA

A mesa visa discutir a relação da História com a interdisciplinaridade, onde três historiadores procuram ver a questão sob diferentes enfoques: o historiador Jonas Moraes procura discutir esta relação pensando o diálogo da História com a Música Popular brasileira, fazendo um estudo comparativo entre os cancionistas Luiz Gonzaga e Gilberto Gil compreendendo desta maneira as trajetórias musicais dos dois artistas e como estas podem ajudar a entender a História do Brasil. Já a historiadora Régia Agostinho se propõe a pensar a relação interdisciplinar da História com a Literatura, comparando dois textos, *A tragédia no lar* de Castro Alves e *A escrava* de Maria Firmina dos Reis, visando com isso entender como os dois escritores ao longo do século XIX utilizaram a literatura para lutar contra a escravidão vigente no Brasil. A análise delicada da relação da História com a Literatura também se encontra como objeto da historiadora. Por fim temos o historiador João Batista Bitencourt pensando a questão da interdisciplinaridade na História de um ponto de vista mais teórico, como a própria Historiografia vem trabalhando a questão interdisciplinar nos últimos anos. Portanto nossa mesa, pretende apresentar um debate geral e teórico sobre a História e a interdisciplinaridade assim como apresentar estudos que já fazem uso do diálogo interdisciplinar que são os trabalhos de Jonas Moraes com História e Música e Régia Agostinho com História e Literatura.

**Palavras- chaves:** História; Interdisciplinaridade; Teoria; Historiografia

**História e Música Popular: Relações e as inter-relações entre os cancionistas Luiz Gonzaga e Gilberto Gil**

Prof. Dr. Jonas Rodrigues UFMA/Pinheiro

​

​

A presente mesa redonda propõe discutir e analisar as relações e as inter-relações entre História e Música Popular. Objetivamente, as categorias de análise utilizadas nesse texto auxiliam na perspectiva de compreender a musicalidade e a trajetória artística dos músicos Luiz Gonzaga (1912-1989) e Gilberto Gil (1942). Esse texto tem como base os estudos culturais e influenciado pelas colaborações da História Cultural, bem como se articula com outras abordagens teóricas das Ciências Sociais e da filosofia. Com isso, entende-se que a compreensão teórica exposta nesta mesa veio com a mobilidade da historiografia ao longo do tempo. Nessa configuração teórica, percebe-se que a ampliação do campo epistemológico da história contribuiu significativamente para o rompimento das fronteiras acadêmicas. Nessa ampliação e na interconexão com outras áreas do conhecimento, surgiu a música e como forte interlocutora da história. A música apresenta um rico potencial para levar à compreensão do cotidiano dos atores e atrizes sociais nos processos históricos. É nessa relação entre história, música que se concentra a produção deste texto. Ao produzir conhecimento histórico, os que trabalham com o documento sonoro – que é uma linguagem musical – tomam-no como fonte e enfrentam as condições excessivamente subjetivas, a imaterialidade de parte do objeto, a expressão localizada e temporalizada própria do autor e de seu universo cultural. Além disso, geralmente, uma nova leitura é realizada pelo intérprete/instrumentista. São riscos que não invalidam o documento sonoro como fonte de pesquisa, visto que todas as formas de analisar as fontes são subjetivas e, ao mesmo tempo, também objetivas, importando em risco que o pesquisador vai enfrentar. A situação de risco provém de várias origens, inclusive do fato de o documento sonoro não se constituir em objeto palpável. A partir do documento sonoro proponho-me a enfrentar esse risco, ao definir como lugar de investigação da história as musicalidades em processos de produção de identidade. No Brasil, a partir do final dos anos de 1980, ampliaram-se as pesquisas no campo historiográfico, o que levou os historiadores a buscarem novas formas, novas linguagens e novas abordagens para a produção do conhecimento histórico. Dessa forma, a documentação sonora constitui uma significativa ampliação para o campo historiográfico e mostrar-se como sinais para investigação do historiador como um evidente conjunto de elementos que ele busca para compreender e descobrir com sua pesquisa.

**Palavras chaves**: História ; Música; Luiz Gonzaga; Gilberto Gil.

**A história e seus parceiros**

Prof. Dr. João Batista Bitencourt

Programa de Pós Graduação em História

Universidade Federal do Maranhão

No século final XIX a história encontrava-se em grande proeminência. Em 1876, por exemplo, o lançamento da *Revue Historique*, com o manifesto de Gabriel Monod, afirmava categoricamente: “nosso século é o século da história”. Se auto reconhecendo como “a rainha das ciências”, a disciplina travava, deste lugar privilegiado, uma relação de superioridade com outros campos de saber; eles eram “ciências auxiliares”. As críticas não tardaram, vindas principalmente da sociologia, mais exatamente a durkheimiana, que via os historiadores com desprezo. O apego à política contada através de nomes próprios e fatos isolados, sem teoria ou analise conjuntural, apenas uma narrativa descritiva, era o olhar que a sociologia aplicava a história, comparando-a a uma compilação anedótica de curiosidades. Nas primeiras décadas do século XX, os historiadores ligados ao movimento dos *Annales*, assimilaram parte das críticas e promoveram significativas mudanças. Entre elas, destaca-se uma postura interdisciplinar no ofício do historiador. A história passou a desenvolver um dialogo mais próximo e amistoso com as demais áreas de conhecimento e, desde então, vem renovando seus parceiros na medida em que a própria disciplina se expande. Grosso modo, do início do século XX ao momento atual, antigos e consagrados parceiros como a geografia, a sociologia e a economia deram lugar, como ascensão dos estudos culturais, a um dialogo mais intenso com a literatura, a antropologia simbólica e a linguística. Esta comunicação buscar acompanhar tais transformações da disciplina história e refletir sobre suas interlocuções com outros campos de conhecimento.

**Palavras-chave:** história; historiografia; interdisciplinaridade; *Annales*

**Poesia e Prosa: Castro Alves e Maria Firmina dos Reis e a luta contra a escravidão no Brasil.**

Régia Agostinho

Programa de Pós- Graduação em Cultura e Sociedade ( Pgcult)

Departamento de História/UFMA

O presente trabalho visa discutir dois textos antiescravistas: *Tragédia no lar* e *A escrava*, respectivamente um poema de Castro Alves e o outro um conto de Maria Firmina dos Reis. O poema produzido nos anos sessenta do século XIX e o conto no fim do século em 1887. Resolvemos fazer um estudo comparado entre estes dois textos por acreditar na similaridade entre eles, mesmo tratando-se de formas narrativas diferentes e de temporalidades relativamente afastadas, ambos tratam da luta contra a escravidão no Brasil e os dois tratam da separação de uma mãe escrava de seus filhos, através da venda dos mesmos por senhores verdugos. Buscamos compreender como e de que forma Castro Alves e Maria Firmina dos Reis, leram e escreveram sobre as relações de famílias sob o jugo da escravidão, principalmente sobre as relações da maternidade com a possibilidade da venda dos filhos de escravos tidos como mercadorias numa sociedade escravocrata. Buscamos compreender em um diálogo da História com a Literatura e da Poesia com a Prosa como os dois escritores usaram suas penas para versar contra a escravidão e também perceber não só similitudes, mas diferenças entre os dois discursos vistos que separados por tempo e leis que versaram sobre a questão servil entre 1860 e 1888. Buscamos compreender, portanto como a literatura de Castro Alves e Maria Firmina dos Reis se entrincheiraram na luta contra a escravidão no Brasil.

**Palavras- chaves:** História; Literatura; Escravidão; Poesia